

Unidade Regional de Saúde (URS-SJDR)
São João Del Rei

Secretaria de Estado de Minas Gerais

Unidade Regional de Saúde de São João Del Rei
Coordenação de Vigilância em Saúde Núcleo de
Vigilância Epidemiológica

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Sífilis

Volume III, agosto de 2023.

São João del Rei, agosto de 2023

EDITORIAL

Prezados colaboradores,

A Sífilis constitui um relevante problema de saúde pública no estado de Minas Gerais e no país, causando um grande impacto na morbimortalidade. O Boletim Epidemiológico é uma publicação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Unidade Regional de Saúde de São João del Rei e nesta publicação estão contidos dados notificados do ano de 2022, referente ao cenário epidemiológico da Sífilis na região de Saúde de São João del Rei. Alguns dados referentes ao ano de 2021 foram usados para podermos comparar a evolução ou não da doença e o diagnóstico da mesma. As ações de prevenção da Sífilis estão sendo consideradas umas das prioridades nos últimos anos. Entre as ações propostas para a população geral, destacamos a necessidade de ampliação do diagnóstico e tratamento da Sífilis nas gestantes, a fim de reduzir a transmissão vertical. Ressaltamos o compromisso Estadual de reduzir e até mesmo zerar os casos de sífilis como problema de saúde pública. Esperamos que esse Boletim seja útil para a definição de ações, estratégias de promoção e prevenção da Sífilis em nossa região. Reiteramos ainda a importância da notificação e a necessidade do preenchimento correto e completo dos campos da ficha de notificação. Esses dados são relevantes para a análise do perfil epidemiológico do estado para subsídio das ações voltadas para as reais necessidades da população.

Luciano Alves dos Santos
Referência técnica de IST/Aids e Hepatites Virais

Diretora da Unidade Regional de Saúde-São João Del Rei

Edwalda Maria Carvalho Assumpção

Coordenador Vigilância em Saúde

Flávio Raimundo Soares

Coordenador de Vigilância Epidemiológica

Fernando José da Silva

Referência Técnica de IST/Aids e Hepatites Virais

Luciano Alves dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Fernando José da Silva

Hévilla Emiliana Braga Guimarães

Lívia Carla de Freitas

Luciano Alves dos Santos

Tamires de Paiva Carvalho

Expediente O instrumento ora publicado é de domínio público, permitindo-se sua reprodução, parcial ou total, desde que citada à fonte e que não seja para fins comerciais.

Nota: Os dados apresentados estão sujeitos à alteração/revisão

Sumário:

Introdução _____	01
Sífilis Congênita em menores de um ano _____	02
Sífilis adquirida por sexo e município de residência _____	03
Sífilis em gestante _____	07
Considerações finais _____	12
Referências Bibliográficas _____	13

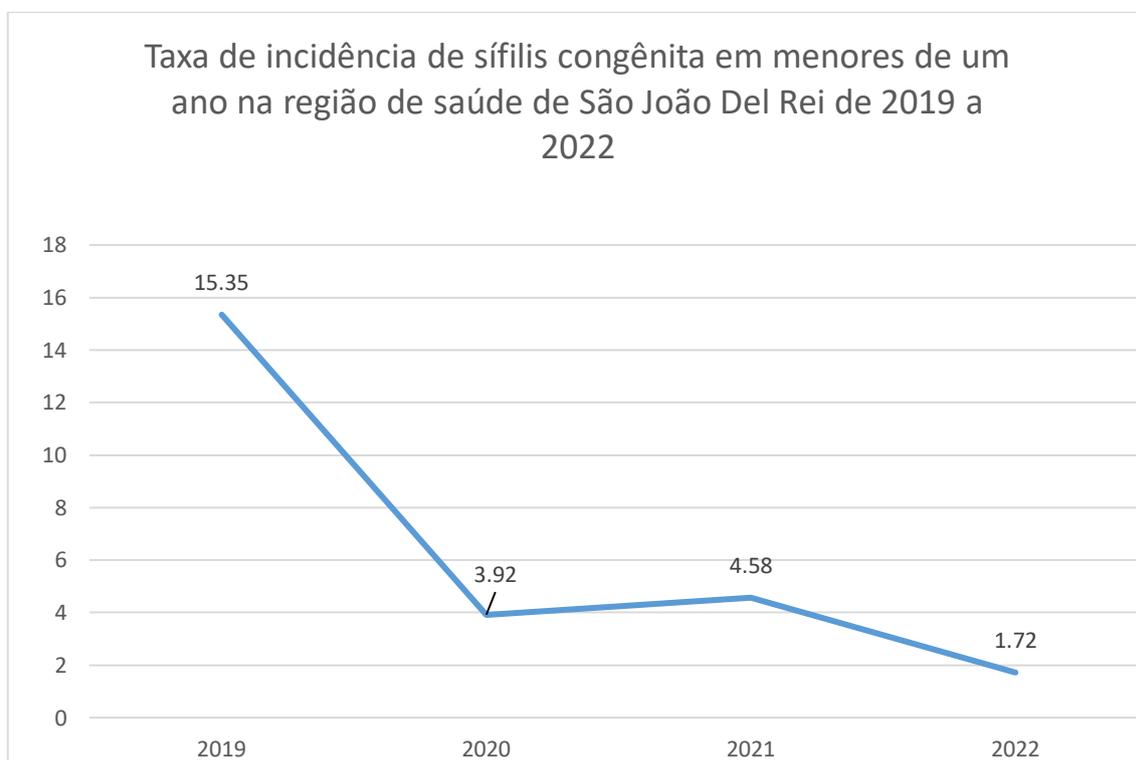
Introdução

O Boletim Epidemiológico tem como objetivo mostrar os dados epidemiológicos em relação à Sífilis na região de saúde de São João del Rei. Os dados analisados são do ano de 2022 e em alguns casos foram usados dados de anos anteriores para que pudéssemos comparar se teve uma aceleração ou desaceleração da doença na região. Lembramos também que um dos problemas enfrentados é a subnotificação dos casos, a qual acarreta dificuldade na análise dos dados. A pandemia da COVID-19 causou uma diminuição no número de notificações. Fica evidente ao avaliarmos o banco de dados nos anos anteriores a 2020, ano de início da pandemia. Desta forma faz-se necessário fortalecer as ações voltadas ao agravo para que possamos eliminar os casos de Sífilis adquirida e congênita em nossa região. O esforço em trazer dados precisos e confiáveis, passa pelo empenho dos coordenadores municipais de epidemiologia, em verificar as inconsistências nas notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Portanto é necessário que haja uma rotina de verificação de inconsistências e eliminação das duplicidades aliados a uma notificação cada vez mais precisa, para que o SINAN seja um instrumento oficial para fornecer dados para subsidiar a criação de políticas públicas de saúde voltada não somente para Sífilis como também para todas as doenças e agravos de notificação compulsória.

Os investimentos para o diagnóstico e tratamento da Sífilis vêm sendo uma constante tanto na esfera Federal como no nível Estadual. Torna-se necessário, que os testes rápidos, disponibilizados pelo Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), sejam ofertados em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliando assim o diagnóstico e promovendo o tratamento em tempo oportuno. Os usuários diagnosticados devem ser notificados e o tratamento deve ser iniciado na própria Atenção Básica. Casos graves quais os municípios não conseguem tratar, o paciente deverá ser encaminhado imediatamente para o serviço de referência em sua região de saúde, para que seja realizado o tratamento e o acompanhamento por uma equipe multiprofissional. Vale ressaltar, que parceria(s) sexual (is): se houver exposição à pessoa com sífilis (até 90 dias), recomenda-se oferta de tratamento presuntivo, com dose única de benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões. UI, IM (1,2 milhões em cada glúteo). Todos os casos testados positivos e os testados com resultados negativos, os mesmos devem ser orientados sobre as práticas seguras nas relações sexuais para evitar a transmissão da doença.

Sífilis Congênita em menores de um ano

Gráfico 01-Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano na Região de Saúde de São João del-Rei



Fonte: SINAN-NET

Na figura 4, página 9, que mostra a sífilis em gestantes, observamos que o número de casos reduziu nos últimos três anos, sendo que em 2020 e 2021 foi período pandêmico referente à COVID-19. Consequentemente tivemos também uma redução da sífilis congênita, sendo que em 2019 o número de casos foi de 15,35 por mil nascidos vivos, em 2020 foi de 3,92 por mil nascidos vivos e em 2021 aconteceu um ligeiro aumento, passando para 4,58 por mil nascidos vivos. Já em 2022, a queda foi maior, sendo 1,72 por mil nascidos vivos. Tais dados podem ser observados no gráfico acima (Gráfico 1). Sabemos que o período pandêmico prejudicou muito o diagnóstico e tratamento de várias doenças, pois muitos deixaram de procurar os serviços de saúde, receosos em contrair a COVID-19, tal fato pode ter influenciado na redução do número de casos. Contudo o Estado de Minas Gerais trabalhou com um plano de enfrentamento à sífilis bem elaborado e dinâmico. Na região de saúde de São João del Rei, o plano foi implementado e as ações foram acompanhadas criteriosamente, o qual consideramos que: temos subnotificação e falhas na detecção da sífilis congênita, porém os trabalhos implementados contribuíram e muito para o monitoramento e redução de casos da sífilis congênita na região.

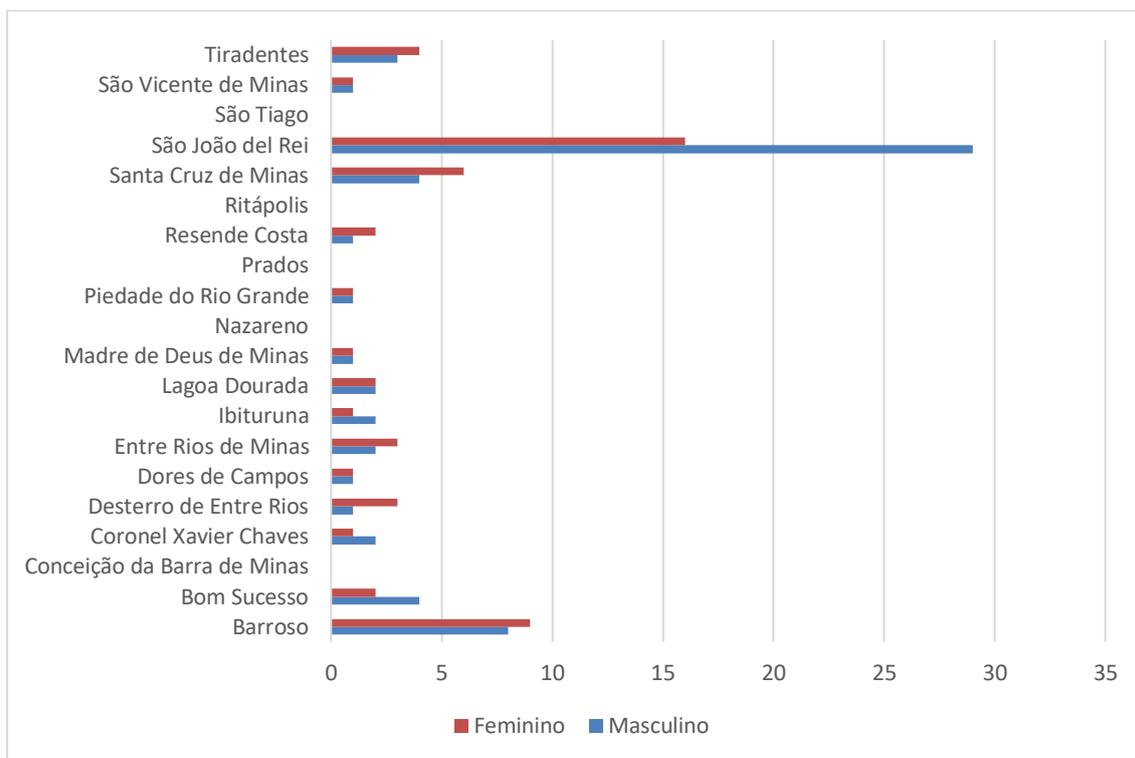
Sífilis adquirida por sexo e município de residência

Figura 1: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de residência da URS/São João del Rei, 2021

Município de Residência MG	Masculino	Feminino	Total
Barroso	8	9	17
Bom Sucesso	4	2	6
Conceição da Barra de Minas	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	2	1	3
Desterro de Entre Rios	1	3	4
Dores de Campos	1	1	2
Entre Rios de Minas	2	3	5
Ibituruna	2	1	3
Lagoa Dourada	2	2	4
Madre de Deus de Minas	1	1	2
Nazareno	0	0	0
Piedade do Rio Grande	1	1	2
Prados	0	0	0
Resende Costa	1	2	3
Ritópolis	0	0	0
Santa Cruz de Minas	4	6	10
São João del Rei	29	16	45
São Tiago	0	0	0
São Vicente de Minas	1	1	2
Tiradentes	3	4	7
Total	62	53	115

Fonte: SINAN-NET

Gráfico 02 – Percentual de sífilis adquirida por sexo na URS/ São João Del Rei, 2021



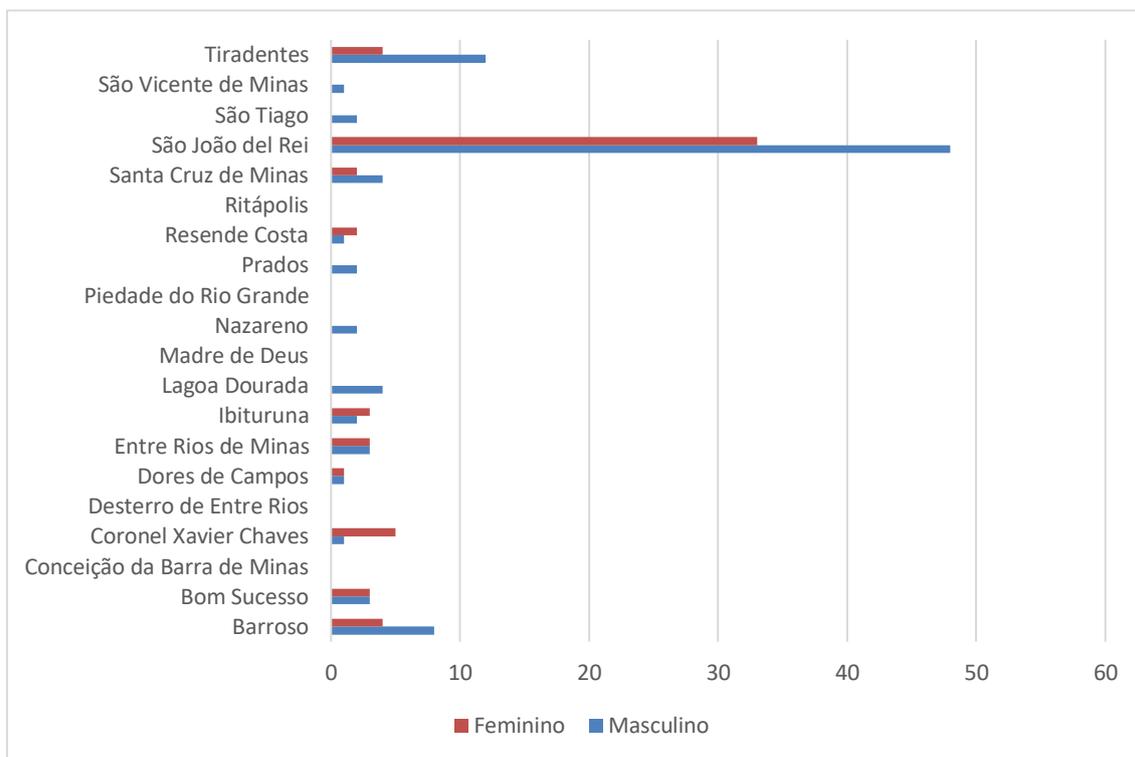
Fonte: SINAN-NET

**Figura 2: Frequência de Sífilis Adquirida por sexo e por município de
residência URS/São João del Rei, 2022**

Município de Residência MG	Masculino	Feminino	Total
Barroso	8	4	12
Bom Sucesso	3	3	6
Conceição da Barra de Minas	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	1	5	6
Desterro de Entre Rios	0	0	0
Dores de Campos	1	1	2
Entre Rios de Minas	3	3	6
Ibituruna	2	3	5
Lagoa Dourada	4	0	4
Madre de Deus	0	0	0
Nazareno	2	0	2
Piedade do Rio Grande	0	0	0
Prados	2	0	2
Resende Costa	1	2	3
Ritópolis	0	0	0
Santa Cruz de Minas	4	2	6
São João del Rei	48	33	81
São Tiago	2	0	2
São Vicente de Minas	1	0	1
Tiradentes	12	4	16
Total	94	60	154

Fonte: SINAN-NET

Gráfico 03: – Percentual de sífilis adquirida por sexo na URS/ São João Del Rei, 2022



Fonte: SINAN-NET

No ano de 2021 tivemos 115 casos notificados de sífilis adquirida na região de saúde de São João del Rei, sendo 62 do sexo masculino e 53 do sexo feminino. Alguns municípios estão sem notificação nesse período. No ano de 2022, tivemos 154 casos notificados de sífilis adquirida na região de saúde de São João del Rei, sendo 94 do sexo masculino e 60 do sexo feminino. O crescente aumento de casos notificados vem junto ao aumento da testagem rápida das IST 's em nossa região. Estamos nos reunindo constantemente com os municípios para discutirmos estratégias e incentivos para testar a população. Chamamos a atenção para a importância da Atenção Básica na busca ativa através das planilhas da hemovigilância enviada pelo estado aos municípios. A busca ativa de casos suspeitos ajudará na diminuição da transmissibilidade e veracidade do banco de dados através das notificações. Todas as pessoas com suspeita da doença ou contato sexual desprotegido com parceiro positivo, deverão ser testadas e os casos positivos deverão ser notificados. Salientamos que o tratamento para sífilis pode e deve ser iniciado de imediato na própria Atenção Básica, no município de residência do paciente.

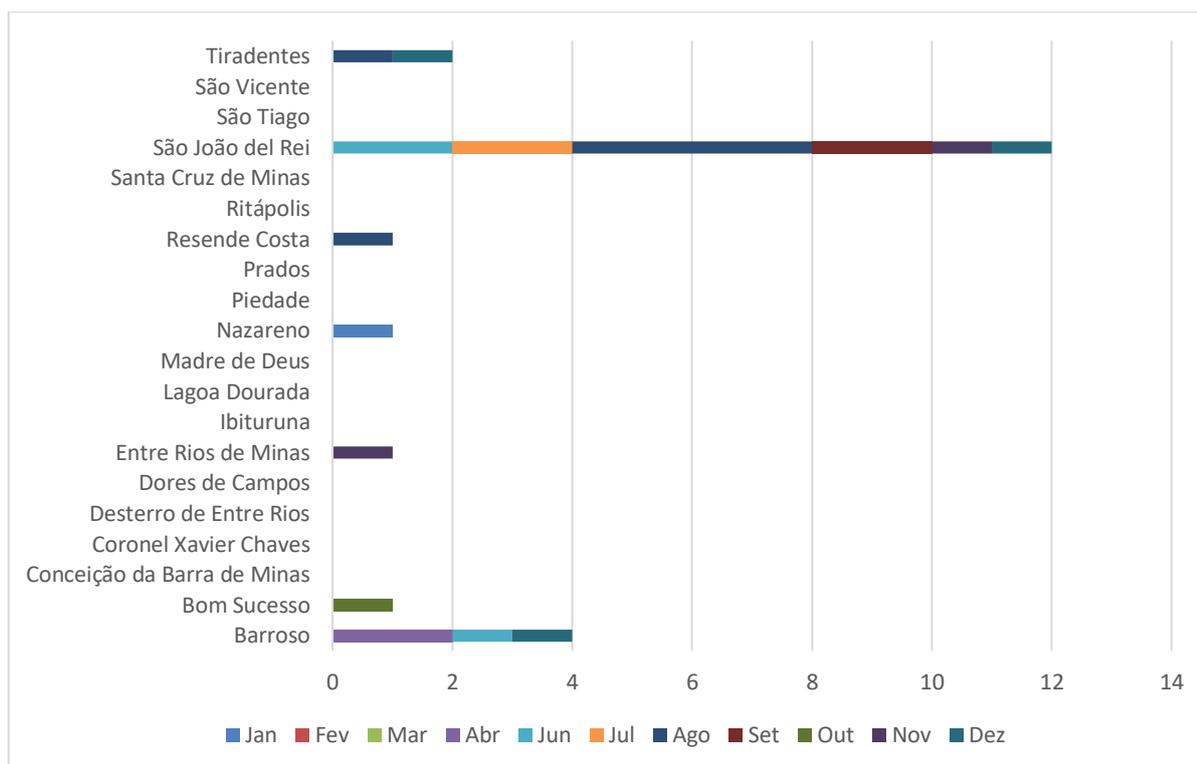
Sífilis em gestante

Figura 03: Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022

Município de Residência MG	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Barroso	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	1	4
Bom Sucesso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Conceição da Barra de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre Rios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dores de Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre Rios de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Ibituruna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa Dourada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madre de Deus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazareno	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Piedade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resende Costa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Ritópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João del Rei	0	0	0	0	2	2	4	2	0	1	1	12
São Tiago	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tiradentes	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Total	1	0	0	2	3	2	6	2	1	2	3	22

Fonte: SINAN-NET

Gráfico 04: Frequência de sífilis em gestante, segundo município de URS/São João del Rei, 2022



Fonte: SINAN-NET

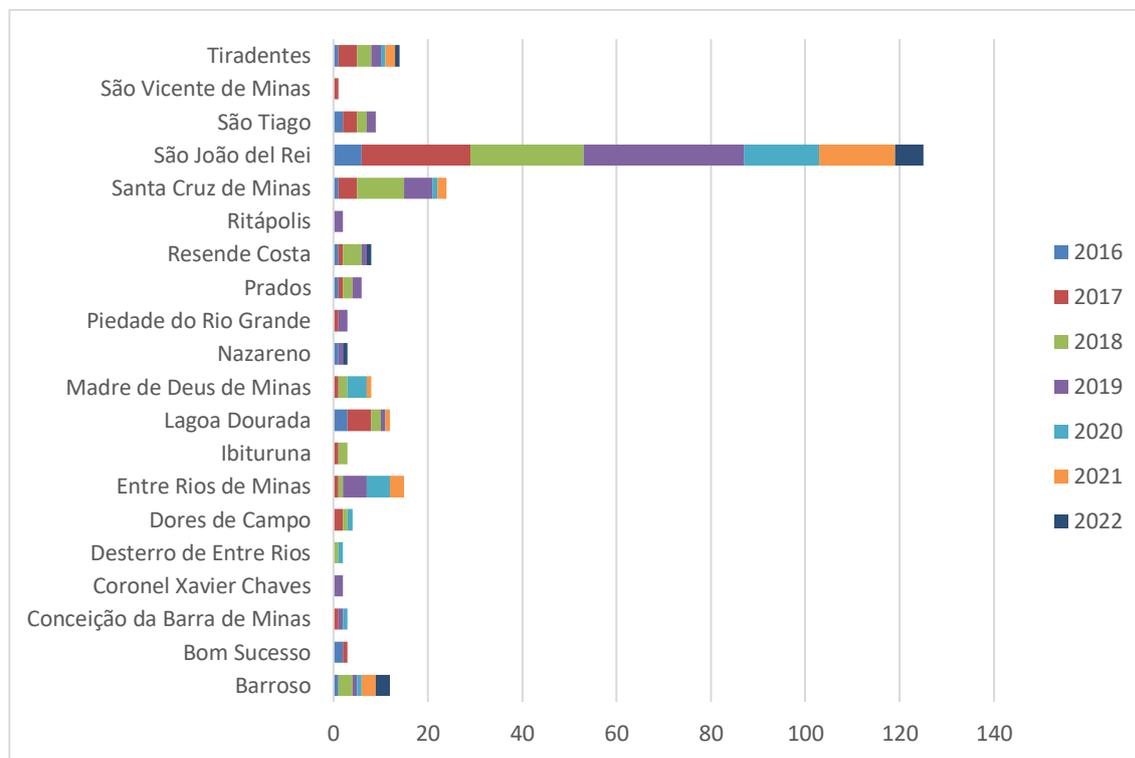
Alguns municípios têm aumentado a testagem rápida da população em sua rede de Atenção Básica, justificando o aumento da frequência de casos. No entanto, em comparação com o boletim do ano de 2021 percebemos uma queda das notificações de sífilis em gestantes, sendo que no ano de 2021 tivemos 28 casos notificados e em 2022 tivemos 12 casos (figura 04). Torna-se necessário que haja utilização efetiva do teste rápido por todos os municípios e que os profissionais sejam sensibilizados sobre a importância de utilização destes insumos. É de suma importância testar todas as gestantes da região de saúde, promover busca ativa das faltosas em relação ao pré-natal e conscientizar as mesmas sobre os riscos de danos a saúde da criança em caso de transmissão vertical da sífilis.

Figura 04: Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013-2022

Município residência MG	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Barroso	1	0	3	1	1	3	3	12
Bom Sucesso	2	1	0	0	0	0	0	3
Conceição da Barra de Minas	0	1	0	1	1	0	0	3
Coronel Xavier Chaves	0	0	0	2	0	0	0	2
Desterro de Entre Rios	0	0	1	0	1	0	0	2
Dores de Campo	0	2	1	0	1	0	0	4
Entre Rios de Minas	0	1	1	5	5	3	0	15
Ibituruna	0	1	2	0	0	0	0	3
Lagoa Dourada	3	5	2	1	0	1	0	12
Madre de Deus de Minas	0	1	2	0	4	1	0	8
Nazareno	1	0	0	1	0	0	1	3
Piedade do Rio Grande	0	1	0	2	0	0	0	3
Prados	1	1	2	2	0	0	0	6
Resende Costa	1	1	4	1	0	0	1	8
Ritópolis	0	0	0	2	0	0	0	2
Santa Cruz de Minas	1	4	10	6	1	2	0	24
São João del Rei	6	23	24	34	16	16	6	125
São Tiago	2	3	2	2	0	0	0	9
São Vicente	0	1	0	0	0	0	0	1
Tiradentes	1	4	3	2	1	2	1	14
Total	19	50	57	62	31	28	12	259

Fonte: SINAN-NET

Gráfico 05: Frequência de Sífilis em gestante por município de residência na URS/São João del Rei, 2013 -2022



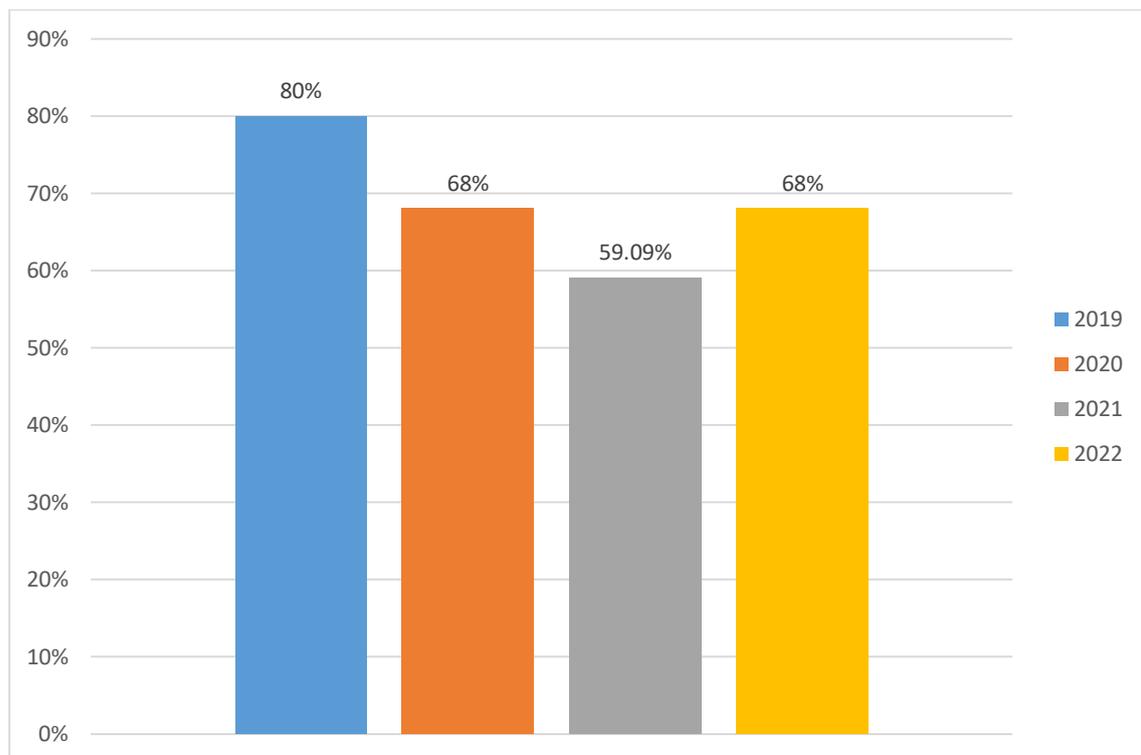
Fonte: SINAN-NET

O número de casos de Sífilis em Gestantes na região de saúde de São João del Rei de acordo com dados do SINAN vêm se alternando com períodos de aumento expressivo do número de casos notificados e períodos de diminuição das notificações. Uma das explicações para a redução dos casos nos anos de 2020 e 2021 pode ser devido ao surgimento da Pandemia da COVID-19, nesse período os serviços de saúde ficaram voltados para o enfrentamento da COVID-19. Devido ao medo da contaminação e por ser considerado grupo de risco, muitas deixaram de procurar os estabelecimentos de saúde. Lembramos também que a subnotificação tem sido um problema constante de saúde pública. Contudo, em 2020 a pandemia influenciou diretamente na tendência de queda das notificações. Comparando o ano de 2022 com o ano de 2021, percebemos que as notificações de casos de sífilis continuaram baixo, mesmo com a diminuição das restrições impostas pela pandemia. No ano de 2022 a Vigilância Epidemiológica da Unidade Regional de Saúde de São João realizou o monitoramento contínuo junto aos municípios para que os mesmos intensifiquem a testagem rápida em todas as gestantes, foi monitorado as ações de combate às sífilis em âmbito municipal através de relatório detalhado enviado a URS-SJDR pelas referências municipais.

Os municípios que estão com zero casos de notificação tiveram que apresentar junto a

Regional as ações desenvolvidas de combate à sífilis no grupo de gestantes. Ressaltamos também que em nossa região de saúde temos alguns municípios silenciosos, os quais não enviam informações quando solicitados prejudicando as análises de dados na região.

Gráfico 06- Proporção de gestantes com sífilis com tratamento adequado na Região de Saúde de São João del-Rei (%)



Fonte: SINAN-NET

Através do gráfico percebemos que no ano de 2021 tivemos um número muito baixo referente às gestantes em tratamento com sífilis, sendo de 59,09% das gestantes diagnosticadas com a doença. O índice foi melhor no ano de 2019, sendo de 80%. A vigilância em Saúde da Unidade Regional de Saúde de São João del Rei, vem através do Plano de Enfrentamento da Sífilis desenvolvendo trabalhos para que todas as gestantes acometidas pela doença sejam tratadas com o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde. A testagem rápida das gestantes durante o acompanhamento do pré-natal é de suma importância para evitar a sífilis congênita, porém não basta apenas realizar o diagnóstico, é preciso tratar corretamente e realizar a busca ativa daquelas que por algum motivo não aderiram ou abandonaram o tratamento preconizado. Estratégias como campanhas de combate à sífilis nos municípios, reuniões de aconselhamentos junto às gestantes tem sido realizada pelos municípios no intuito de melhorar o índice de proporção de tratamento das gestantes acometidas pela doença.

Considerações finais

Em abril de 2020 foi solicitado a todas as referências municipais do Programa de combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis que incentivasse os profissionais de saúde da Atenção Básica a realizar os cursos na Plataforma Telelab referente à testagem rápida para HIV; Sífilis e Hepatites Virais. O nosso intuito é que cada unidade de saúde tenha pelo menos um enfermeiro e um técnico de enfermagem capacitado na plataforma. Até o momento, dos 20 municípios, 20 tem no mínimo uma unidade de saúde com profissionais certificados.

A testagem rápida na Atenção Básica é de fundamental importância para que as Infecções sexualmente transmissíveis sejam contidas e tratadas o mais rápido possível. É na Atenção Básica que o usuário tem o primeiro contato com o serviço de saúde e esse momento é primordial para a escuta do paciente, testagem e tratamento quando necessário. O paciente diagnosticado com sífilis deve iniciar o tratamento e acompanhamento imediatamente no seu local de residência, isso reduzirá significativamente a transmissão da doença em nosso território.

A busca ativa dos casos suspeitos também tem sido uma estratégia para conter a doença, através da hemovigilância temos solicitado constantemente para que as referências realizem tal abordagem. As planilhas da hemovigilância enviada através do Hemominas ao estado são repassadas aos municípios para que os casos sejam investigados, após investigação tais planilhas são devolvidas ao estado. A devolutiva dos municípios tem melhorado em relação aos anos anteriores, porém alguns municípios têm atrasado muito na busca ativa dos pacientes e na devolutiva para o Estado. A não realização da hemovigilância contribui para a disseminação das Infecções sexualmente transmissíveis, pois o paciente pode estar transmitindo a doença sem saber, além de ter o agravamento de sua saúde por falta de tratamento.

Contudo, para termos cem por cento das Unidades Básicas de Saúde com profissionais capacitados para a realização da testagem rápida e tratamento da sífilis, será primordial o apoio dos gestores municipais para que nossa meta seja alcançada, com isso, conseguiremos reduzir a incidência da doença em nossa região.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- Brasil, Ministério da saúde, Secretaria de vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Fluxogramas para Manejo Clínico das infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília - Ministério da Saúde, 2021. 65 p.: il. 1 . Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Prevenção. 3. Cuidados de saúde. I. Título.